

Historiador produz documentário com abordagem inédita sobre a saga de Antonio Conselheiro

Um novo olhar sobre Canudos

ANTÔNIO R. FAVA
Fava@unicamp.br

Há quem diga que a Guerra de Canudos (1896-1897), articulada pelo beato Antonio Conselheiro, foi uma espécie de movimento comunista primitivo que predominava no pequeno povoado baiano. Há ainda aqueles que viam em Canudos um movimento puramente messiânico, ligado apenas à religião e ao transcendente, engendrado pelo "fanático" beato que pretendia levar os seguidores para o céu, por meio do sacrifício de suas próprias vidas.

Mas o professor Italo Tronca, do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, está empenhado na elaboração de um videodocumentário com uma abordagem crítica em relação às narrativas tradicionais e que com o tempo tornaram-se oficiais. Ele se propõe ainda a despertar a curiosidade e provocar um certo estranhamento, tanto em especialistas quanto em estudantes da história e da cultura brasileiras, do ensino fundamental ao

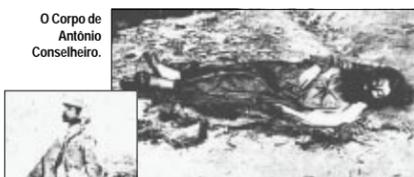
superior.

"Não vou simplesmente recontar a história da Guerra de Canudos, mas lançar um novo olhar sobre a questão. Mesmo porque existe uma infinidade de documentários e filmes sobre o episódio, embora nem todos cumpram bem o seu papel", diz. No seu trabalho, o pesquisador vai mostrar que o discurso do pietismo ou da vitimização daquele povo "é de alguma maneira falso, assim como são falsos os argumentos daqueles que fazem apologia à civilização republicana".

Italo Tronca vê o conflito com uma dimensão um tanto poética, até romântica, nessa abordagem que foge de um documentário puramente objetivo, que pretenda revelar a verdade sobre Canudos. "Trata-se de uma questão polêmica e estão em jogo muitas verdades. Esse é o dilema. E é isso que eu gostaria que o vídeo de alguma forma demonstrasse: a pluralidade de sentidos nesses acontecimentos", explica.

O professor de História do Brasil iniciou o projeto ao perceber que havia um vazio na historiografia sobre Canudos. "Quando se percorre a biblio-

O Corpo de Antonio Conselheiro.



O Fotógrafo Flávio de Barros

grafia sociológica ou política mais especializada, ou se faz uma abordagem dos acontecimentos, nota-se uma uniformidade do discurso: os mais sensíveis derramam-se em lágrimas por causa dos pobres miseráveis que morreram massacrados pela República; outros enaltecem a guerra, porque não haveria lugar para um corpo estranho como uma comunidade de fanáticos que não respeitavam as leis vigentes".

O discurso oficial se apóia muito no fanatismo do beato Antonio Conselheiro e de seus seguidores, os sertanejos.

Em seu trabalho, Italo Tronca pretende focalizar também o caráter libertário do movimento. "Pouco importa que existisse uma dimensão mística. O importante nisso tudo é que Antonio Conselheiro não estava ameaçando a ordem republicana. A ordem republicana é que, por várias razões e nem todas evidentes, se sentia ameaçada", explica o pesquisador da Unicamp. E mais, segundo ele, é que está em jogo questionar o espírito (ethos), a natureza do regime republicano, que no seu discurso oficial proclamava-se libertador, garantidor dos direitos das minorias, mas, diante dos inconformados com a nova ordem, partiu para a violência.



Foto 1 - Vista geral de Canudos.

Foto 2 - Soldados e um conselheirista preso.

Foto 3 - Sepultamento do capitão Antônio Manuel de Aguiar e Silva.

Foto 4 - Mulheres e crianças prisioneiras de guerra.

Foto 5 - Ruínas da igreja nova.

Foto 6 - General Carlos Eugênio e seu estado maior em Monte Santo.



Estudos revisitam tema

"Uma coincidência histórica reúne este ano os centenários da morte de Prudente de Moraes e da publicação de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. Canudos se insere no projeto mais amplo sobre Prudente de Moraes e sua época, final do século 19", explica o professor Italo Tronca. A tragédia que teve como palco o sertão baiano situa-se no coração do período de governo de Prudente de Moraes. O drama e suas consequências - não só para o regime republicano recém-inaugurado, mas para a sociedade brasileira como um todo - não cessaram até hoje, quando analisados sob ponto de vista da história política, social e cultural.

O professor do IFCH explica que depois de *Os Sertões*, que parecia ter esgotado as possibilidades de interpretação do episódio, sucederam-se inúmeros estudos, apoiados na descoberta de novas fontes documentais. Esses documentos permitem hoje, mais do que uma simples revisão, uma nova leitura daqueles acontecimentos.

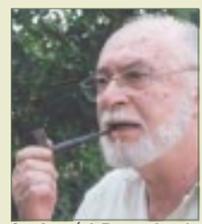
Escolas receberão vídeo

O Projeto Audiovisual "Canudos", já em fase de produção, é uma ideia do professor Italo Tronca, responsável também pela pesquisa. Conta com a participação do jornalista José Irani Dias e de Alan Russo, pesquisador e aluno de História do IFCH. A Petrobras entra com R\$ 80 mil de patrocínio.

De acordo com o projeto inicial, o vídeo será formatado em blocos de 20 ou 25 minutos, que a empresa patrocinadora se propõe a distribuir pela rede de ensino em nível nacional. O filme também será veiculado em redes de televisão.

"Temos entrevistas com uma antropóloga de Alagoas, bastante respeitada, e com a professora Walnice Galvão, especialista em Euclides da Cunha. O programa será composto ainda de um vasto material inspirado em trechos de *Os Sertões*, e do diário de uma expedição do próprio escritor. Este diário é um documento histórico, anterior ao livro que o consagrou, referente ao momento em que as tropas comandadas pelo general Bitencourt estavam a caminho de Canudos", conta Italo.

O professor adianta que pretende trabalhar com as informações do diário feito pelo escritor durante sua peregrinação pelo sertão baiano antes da chegada em Canudos e da bata-



O professor Italo Tronca: "Antonio Conselheiro não estava ameaçando a ordem republicana"

lha final. Com base nesse material, que inclui fotografias da época, Italo Tronca vai elaborar um pré-roteiro do vídeo.

"Euclides vai fazendo observações muito interessantes sobre as condições das tropas, o meio geográfico, a hostilidade desse meio e suas próprias sensações. Tudo isso vou compondo em minha imaginação. Esse documento, menos conhecido, é tão ou mais interessante do que o livro famoso, pois são observações e sentimentos do autor em primeira mão, despidos do cientificismo e dos recursos literários de *Os Sertões*; é muito mais uma reportagem de alto nível do que um trabalho literário.

Italo Tronca acrescenta que no diário vai-se pre-configurando *Os Sertões*, como fosse a matéria bruta da posterior obra monumental. "Nesse vídeo pretendo explorá-lo justamente por ter sido quase esquecido pela linguagem audiovisual, inclusive o cinema", conclui o professor.



As Tropas no Leito do Vaza-Barris.